

A. Ex.^{ma} Redacção—
«Leiria Illustrada»
LEIRIA

FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam-se as oors. das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—J. A. LACERDA JUNIOR
 Composição e impressão na typographia de
Francisco Antonio d'Aguiar
 Administração—RUA DA TORRE
 FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs e jam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e comunicados
preço convencionado.

LEIS AMERICANAS

Vamos submeter á apreciação dos nossos leitores uma pequena amostra das leis da America do Norte que decerto lhes hão de agradar, porque a mulher, aquella desprotegida criatura que na «civilisadissima Europa» não passa d'uma «Coiza» que os maridos e os paes para alli teem como propriedade sua, é lá respeitada e protegida a valer pelas leis geraes dos seus Estados.

Ainda que estas leis—dictadas pela Justiça e escriptas pela Liberdade—nada mais de bom tivessem que a emancipação da carinhoza mãe do homem, só por este facto mereceriam-n'os nossos sinceros applauzos, porque a mulher não pode nem deve deixar de ser igual ao homem.

Eil-a amostra:

O chefe de familia—homem ou mulher, está claro—pode alli deixar os seus bens a quem quizer, podendo por tanto desherdar um, dois ou todos os seus filhos. E é por isso que n'America os filhos e as filhas dos milionarios são obrigados a trabalhar, a adoptar um meio de vida qualquer, porque a herança dos paes não é certa: ou virá ou não.

Assim o pae pode alli legar a sua industria, o seu negocio, as suas propriedades ou o seu dinheiro ao filho ou filhos que mais lhe tenham sabido agradar, o que muito e muito concorre para que todos sejam bons e façam por lhe agradar igualmente.

No tocante a cazamentos, não é como cá preciso o consentimento dos paes: se o pedem é por mera delicadeza. Cada um pode cazar sem vènia e com quem muito bem quizer.

E para cazar basta apresentar uma simples certidão a qualquer padre ou magistrado, que logo lhe fará o cazamento religioso ou civil, assim como para descazar basta que am-

bos se apresentem á respectiva auctoridade—ecclesiastica ou civil—e que alli, de commum accôrdo, declarem que se que-rem divorciar.

—Para que ninguem se escandalize com a facilidade com que os norte-americanos se «cazam e descizam», convem dizer que essa mesma facilidade evita as «mancebias» que alli são tão raras como frequentes na Europa.

Na America do Norte é geralmente a mulher que escolhe o espozoz. O homem, com a liberdade de testar, não pode alli despozar uma rica herdeira, porque ou ella o será ou não, tendo por isso de subgeitar-se ao dote do costume, que depende da vontade paterna, ou cazar por affeição, o que é muito bem entendido, porque d'esta fórma caza com a filha e não com o dinheiro do pae, como succede entre nós, aonde a ambição supprime o affecto.

A mulher não é alli propriedade do marido, senão sua igual, quando lhe não é superior, porque as leis americanas estão impregnadas d'um respeito tão cavalheiresco como sympathico a seu favor: e por isso pode estar certa de que sempre terá razão perante essas leis.

Pode mesmo reivindicar o direito de fazer tudo quanto os homens podem fazer—seja o que fôr—que será attendida.

Logo, o homem tem de ser honesto e digno, se quizer ter uma mulher digna e honesta.

Ou isto ou as nossas leis, que fazem do homem um Sátyro e da mulher uma Véstia!

E o respeito que nos Estados-Unidos se tributa á mulher é garantido por muitos dias de prizão ao offensor, sendo frequente a multa de 100 dólares imposta a todo o «espiritola» que na rua se atreva a lhe dirigir qualquer phrase ou gesto inconveniente.

E se algum—como por aqui ha tantos—tivesse a fraqueza, o arrojo, a pouca vergonha de

bater n'uma mulher—sua ou d'outro—em publico, nem sequer incomodaria os tribunaes a julgal-o porque o povo, indignado com tal procedimento, se encarregaria de o fazer em postas!

Assim o irmão que alli cadaveriza o corruptor de sua irman é sempre absolvido, porque cumpriu um dever sagrado, ao passo que o marido que mata o seductor de sua espoza rarissimamente o é, porque abuzou dos seus direitos, visto que facilmente se podia divorciar.

Bello e justo.

E' que o legislador do Novo Mundo honra a mulher como sua Mãe que realmente é, enquanto que o da velha Europa a deprime como sua Escrava que de facto ha sido e continuará a ser.

Mas a civilização europeia é o «non plus ultra» da educação moderna, dizem-n'os propagandistas da moral atheia que tudo tem derrancado, assim como todos os outros que mais ou menos para a mesma tendem.

E se «alguem»—franco ou tapanho—se lembrasse de levantar a mulher portugueza até ao nivel da americana, esse «alguem» seria desde logo guerreado de morte, porque aqui o que se quer são «Véstias por dentro e Bacchantes por fora», aberração egoista que incluye um grosseiro contra-senso e que, repassado d'injustiça, conduz á bacchanalização geral porque, enquanto A prostitue as de fóra, vae B corrompendo as de dentro, visto que a moralidade de A é igual á de B e que a liberdade de prostituir ou bacchanalizar tudo a eito é exactamente a mesma perante essas leis do mal que taes e tantos abuzos teem tolerado e estão tolerando, tanto nos tribunaes como fóra d'elles.

Honra á America, vergonha á Europa!

A vida n'uma Republica

n'uma Monarchia catholica

Dizem-n'os republicanos, proclamam e repetem—pandos d'orgulho e cheios de «boa vontade»—que a Republica é a fórma de governo que melhor favorece o bem-estar do povo, que torna a vida mais barata, etc. etc.

Para inteiro confronto da verdade offerecemos ao leitor o singelo quadro que acaba de ser publicado na «Liberté», diario republicano de Pariz, apreciando por algarismos o preço dos generos de primeira necessidade em França e na Belgica, aquella republicana ha 36 annos, e esta a unica nação monarchica que tem um governo catholico ha 18.

Falla a «Liberté»:

Em Pariz um litro de petroleo custa 100 réis; em Bruxellas—capital da Belgica—custa 20 réis.

Uma caixa de phosphoros em Pariz custa 20 réis; em Bruxellas 2 réis.

Em Pariz a tonelada de carvão custa 10.000 réis; em Bruxellas 4.500 réis.

Trezentas e vinte grammas de café custam em Pariz, como em toda a França, 600 réis; em Bruxellas 300 réis.

Em França um kilo de tabaco custa 2.800 réis; na Belgica 600 réis.

O sello de recibos em França é de 20 réis; na Belgica não ha tal imposto.

Aqui teem-n'os leitores alguns numeros para oppôr aos paroleiros de mentrolas gratuitas.

Na França republicana todos os esforços dos jacobinos tendem a guerrear a Egreja e perseguir os catholicos, dando todos os dias ás turbas ignaras e derrancadas «bellas cozinhadas de padres, jezuitas e freiras», o que não obsta a que o paiz caminhe a passos gigantescos para uma grande catastrophe politica e social.

Na Belgica monarchica e catholica, paiz de verdadeira liberdade, trabalha-se para enriquecer a nação e fazer os povos felizes, tornando-lhe a vida mais barata e por tanto mais facil.

«Obras que palavras não», diz Camões e repete todo o homem sensato e ponderado, prudente e desapassionado.

Não são-n'as fórmas governativas, senão os homens honrados e dignos que fazem n'os povos felizes.

Vejam, vejam!

A imprensa franceza acaba de trazer a lume varias coizas da administração publica perante as quaes os nossos escandalos são pequeninos. Senão veja-se:

Ha em Pariz a famigerada Columna de Juano, bem conhecida de todos os viajantes, e que Cazimiro Delavigne celebrou no seu hymno «La parisienne».

Pois esta Columna dá pretexto a um «conservador» com 270.000 réis annuaes.

O Estado concede todos os annos gratuitamente pedaços de marmore a esculptores pobres. Pois ha um «conservador» d'esses pedaços de marmore com 900.000 réis d'ordenado.

No Muzeu do Louvre não consta que haja bibliotheca, mas ha um «bibliothecario» com o vencimento annual de 840.000 réis e um «ajudante» com o de 540.000.

Finalmente, para tractar da saúde das estátuas ha tambem um «medico» com 360.000 réis, e «outro» que para cuidar da do Muzeu de Saint-Germain se contenta com a gratificação de 36.000 réis.

Ha tudo isto, além do mais. E nós que, tendo acreditado nos jornaes libérrimos, estavamos quaze convencidos de que a administração franceza era modelar!

Mas não. Já vemos que é necessario mudar d'opinião e desacreditar a Republica como elixir administrativo: isto é, dizer a verdade a tal respeito.

Manifestação

No dia 2 do corrente chegaram a Nimes—França—200.000 viticultores vindos de todos os pontos da região, fazendo uma ruidosa manifestação contra a fraude dos vinhos, e promettendo outra muito mais imponente para o dia 10, dia em que o governo terá que ver com elles.

Até na China!

Londres, 3.—Telegrapham de Chang-Hae ao Morning Post que nas provincias vizias de Soutou os revolucionarios assassinaram os funcionarios publicos e occupam cidades e aldeias.

Somno ou qué?

No lugar de Recondes, freguezia de Cassagnes Senonhês—Avenron—França, ha uma doente extraordinaria chamada Maria Dalbin, filha d'um honrado cultivador da localidade, que desde o dia 1 de Junho de 1906 está deitada inteiramente alheia a tudo o que se passa em volta de si.

Sete médicos, cada um por sua vez, a foram já examinar, sem nenhum ter podido classificar o caso da pobre enferma que tem perto de 15 annos d'idade e que ha mais d'um anno não prova alimento algum!

Com o rosto pallido e socegado, quaze surridente a rapariguinha parece dormir. O pulso naturalmente fraco dá 55 pulsações por minuto.

O caso é realmente ultra-extraordinario, e a sciencia que tudo expli-

ca ou quer explicar, ainda o não explicou nem explicará talvez.

A sciencia sabe pouco! Até nos parece que ignora muito mais do que sabe!

Vaccina

Todas as segundas feiras, pelas 10 horas da manhã se procede á vaccinação, gratuitamente na administração d'este concelho.

Todas as pessoas que foram vaccinadas ou revaccinadas ha mais de 7 annos a devem aproveitar, porque só por este tempo é garantida a efficacia da vaccina.

Regressou de Lisboa, onde acompanhou seu filho mais velho, mordido por um cão que se suppoz atacado de raiva, o sr. Adjuncto Pereira Mendes, commerciante n'esta villa.

Ainda até hoje não foi communicado á administração d'este concelho, o resultado do exame da cabeça do cão, o que faz suppôr não fosse raivoso.

Sahiu para Lisboa no dia 11, o sr. Dr. Manuel Diniz Henriques, digno conservador d'esta comarca.

Feliz regresso lhe desejamos. Estiveram em Figueiró no dia 13 os srs. Antonio Lourenço da Silva, e Manuel Antunes David, de Pedrogam Grande.

Esteve tambem n'esta villa no dia 12, o nosso amigo e assignante do Avellar, sr. Antonio Mendes Lopes, conceituado commerciante.

«O Mundo»

Este nosso presado collega já se acha installado nas suas novas officinas e começou a ser composto com material todo novo.

A empresa d'este jornal garante a todos os operarios e trabalhadores que o comprem diariamente, 500 reis por dia, quando se impossibilitem por desastre, no trabalho, não excedendo 15 dias.

Effectuou-se no dia 13 do corrente, na sua capella das Bairradas, a festividade a Santo Antonio.

Como de costume, queimou-se de vespera um bonito jardim de fogo, que muito agradou.

Abrilhou esta festividade a philarmonica Figueiroense, que regularmente se desempenhou.

Começa hoje a novena a S. João Baptista na igreja matriz d'esta freguezia.

Desastres

Antonio d'Oliveira, aprendiz de serralheiro, filho do sr. Abilio Mendes d'Oliveira, desandando a machina de prefuração com que estava trabalhando, apanhou-lhe o braço esquerdo, ficando-lhe em misero estado, não havendo todavia fractura.

Manuel, filho de Henriqueta da Conceição, estando brincando com materia explosiva, esta foi bater-lhe n'um dos olhos, deslocando-se da

orbita. Sahiu para Lisboa onde está em tratamento.

Acompanhou-o ali a sr.ª Maria da Conceição Henriques d'Almeida.

No dia 10 cahiu em um poço uma creança de 4 annos, filha de João Paulino, do Colmeal.

A creança vindo ao cimo d'agua agarrou-se ás hervas da parede do poço e gritou pela mãe, e esta acudindo immediatamente, prendeu uma corda e descendo por ella, ali seguiu a filhinha querida até que lhes foi prestado soccorro a ambas.

«A Arte Elegante»

Recebemos os n.ºs 2 e 3 d'este magnifico jornal, que se publica no Porto, uma das mais interessantes publicações da actualidade.

Agradecemos.

Facilimo

CARROS E BESTAS.

Com estas letras formam se os nomes d'um rei da Lydia, outro de Judá, e o duma cidade franceza.

Já que até hoje ninguem quiz compôr os trez nomes, ahí vão por sua ordem:

Creso, Asa, Brest.

Podem conferir.

Anagramma

CAÇAR COM IDEIA, NÃO.

Com estas letras compõe-se um nome de mulher: isto é, nome e sobrenome, ambos bem corriqueiros.

Vá, que vae.

ALTERNATIVAS DE CALOR E HUMIDADE

As doenças são devidas no geral dos casos, ao desenvolvimento de seres infinitamente pequenos quer animaes, quer vegetaes, que alteram as condições regulares da vida tanto dos animaes como dos vegetaes, á custa dos quaes elles vivem, se propagam e se desenvolvem.

As doenças mais vulgares das plantas, são devidas ao desenvolvimento de fungos ou parasitas vegetaes, que se implantam, vegetam e se propagam nas plantas á custa das quaes vivem.

No numero d'estas doenças, conta-se tanto o *mildium* como o *oidium* entre as mais generalizadas e de mais terriveis consequencias.

O meio mais adequado e apropriado para o desenvolvimento e propagação dos fungos é sem contestação, uma atmospherá quente e humida.

Não ha nada mais favoravel para o desenvolvimento dos fungos do que as alternativas de calor e humidade.

E' por isso que quando a primavera e o estio correm quentes e secos, o *mildium* pouco se manifesta e quando o faz nunca se espalha nem se desenvolve como succede quando contrariamente no meio do calor primaveril ou estival succedem alternativas de humidade, quer sejam devidas a chuvas ou a nevoeiros.

Quanto maior for a frequencia d'essas alternativas, tambem maior será a intensidade e a extensão do mal occasionado pelas invasões dos

diferentes fungos em geral e especialmente do *mildium* e do *oidium*.

Vista a manciara como o tempo tem decorrido, a prolongadissima estiagem que se tem observado tudo faz crer e prever, que o tempo vae correr de feição para facilitar a propagação dos fungos e que as alternativas de calor e humidade que se estão dando e que mais ainda se devem accentuar, farão desenvolver extraordinariamente este anno tanto o *mildium* como o *oidium*.

E' triste, mas é evidente, que as vinhas estão fortemente ameaçadas por estes terriveis flagellos e que por isso bem prudentemente procederão os viticultores precavendo-se por meio dos tratamentos preventivos aconselhados contra a ameaça que tem suspensa sobre as suas vinhas e sobre o futuro da sua produção.

E' bem certo que mais val evitar o mal que ter depois de o remediar, o que é sempre mais difficil, mais caro e menos efficaz.

Acutelae-vos viticultores contra os effectos das mais provaveis alternativas de calor e humidade que estão em perspectiva e que são o meio mais propicio para o desenvolvimento dos fungos origem das doenças das videiras, *mildium* e *oidium*.

Contra o *mildium* os saes de cobre e os preparados cupricos.

Contra o *oidium* o enxofre. Previnam-se com tempo para não terem que remediar tarde e a más horas.

Pianços

Entre amigos que ha muito se não viam:

—Alguem me disse que tinhas cazado. E' certo?

—Certissimo. Mas com uma mulher endemoninhadamente malcriada, apezar de ricota!

—Então vá que não vá, homem! Fica uma por outra!

—Não é tão «vá que não vá» como te parece, porque um pavorozo incendio acaba de reduzir-me a habitação a umas poucas de parédes negras!

—Que lamentavel desgraça!

—Desgraça foi, não ha duvida; mas não tão lamentavel como supoes, porque a «endemoninhada» ardeu com ella!

Não é bom ser malcriado.

Após a brinca:

—Ai homem! Se um dia me chegasses a faltar morreria de paixão! Amo-te tanto, tanto!...

—E eu, mulher, e eu! Quero-te tanto, tantissimo, que o meu maior desgosto n'este mundo seria o deixar-te viuva, acredita!...

ANNUNCIOS

Boa casa de habitação

Situada no largo da Laranjeira, um dos sitios mais concorridos da villa, com boas lojas, primeiro andar e bom quintal com parreiras e arvores.

Vende

José Manuel Godinho.

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia dezeseis do proximo mez de junho pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal Judicial d'esta comarca voltam pela segunda vez á praça a fim de serem arrematados pelo maior lance offerecido acima de metade do da avaliação os bens constantes da carta precatoria vinda da quinta vara da comarca de Lisboa, d'onde foi extrahida dos autos de execução de sentença commercial que a firma d'aquella cidade—J. J. Ennes Gonçalves & Companhia—movem contra Manuel Vicente de Carvalho, de São Theotónio, comarca de Odemira, cujos bens ou o direito que a elles tem o executado como herdeiro de seu pae João Carvalho, morador que foi no logar dos Pobraes.

Bens a arrematar e preços porque voltam á praça

N.º 1

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um predio de castanheiros, matto e pinheiros, sito á Hortiaba, limite dos Pobraes, dois mil reis..... 2\$000.

N.º 2

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um predio de terra de cultura de rega, com matto e arvores, sito aos Lentriscos, limite dos Pobraes, vinte e trez mil e quinhentos reis..... 23\$500.

N.º 3

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um talho de terra de sementeira, de rega, no mesmo sitio e limite, trez mil setecentos e cincoenta reis..... 3\$750

N.º 4

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra de sementeira, de rega, no mesmo sitio e limite, quatro mil e quinhentos reis. 4\$500.

N.º 5

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um talho de terra com botareus, no mesmo sitio e limite, dois mil e quinhentos reis. 2\$500.

N.º 6

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra com castanheiros, no mesmo sitio e limite, dois mil reis..... 2\$000

N.º 7

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma testada de matto denominada Cabeço Redondo, sito ao Fundo do Gorgulão, dois mil duzentos e cincoenta reis... 2\$250.

N.º 8

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um talho de terra com arvores, sito ao Lameiro, trez mil setecentos e cincoenta reis. 3\$750.

N.º 9

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra de cultura com arvores, no mesmo sitio, seis mil duzentos e cincoenta reis... 6\$250.

N.º 10

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma casa de habitação com quintaes e logradouros, sitas nos Pobraes, vinte e cinco mil reis..... 25\$000.

N.º 11

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra com

arvores, sito ao Covão do Ramalho, dois mil reis..... 2\$000.

N.º 12

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um pequeno talho de terra, Atraz dos Quintaes, mil e duzentos e cincoenta reis.. 1250.

N.º 13

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um olival, em frente do Moinho, sito á Lombinha, onze mil duzentos e cincoenta reis.. 11\$250.

N.º 15

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra de sementeira com dois talhos, sito á Horta Velha, dois mil reis... 2\$000.

N.º 16

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um talho de terra com carvalhos, sito ao Junqueiro, dois mil duzentos e cincoenta reis.. 2\$250.

N.º 17

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra de matto e arvores, no mesmo sitio, seiscentos reis..... 600.

N.º 18

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra de matto, sito ao Valle das Cerejeiras, cinco mil reis..... 5\$000.

N.º 19

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um talho de terra com oliveiros, sito á Horta Velha, setecentos e cincoenta reis... 750

N.º 20

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra de matto e pinheiros, sito ao Valle das Cerejeiras, seiscentos reis..... 600.

N.º 21

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um olival sito ao Porto, limite dos Pobraes, cinco mil reis..... 5\$000.

Pelo presente são citados o proprietario ou quinhoeiro João Carvalho, auzente em parte incerta, sendo aquelle irmão do executado, para assistir á praça, e as demais pessoas que se julguem com direito aos mesmos bens a deduzil-o no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 31 de maio de 1907.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

João Ribeiro Dias da Costa.

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

2.ª PRAÇA

N'este juizo, cartorio do 3.º officio e no inventario por obito de Josepha Maria, do logar de Pera, em que é cabeça de casal o seu viuvo Manuel Marques, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando para assistirem a todos os seus termos até final ou ahi se fizerem representar sem prejuizo do seu andamento, os interessados Manuel Marques e mulher se porventura fôr casado, e Thereza de Jesus, viuva do coherdeiro Antonio Augusto Marques, como representante de seus filhos menores impu-

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Aneião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos ás possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.

dores José e Alzira, todos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil.

Figueiró dos Vinhos, 23 de maio de 1907.

O escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão que este passa, correm seus termos uns autos de acção especial para separação de pessoa e bens, em que é auctor o Doutor Adelino d'Araujo Lacerda, medico d'este concelho, residente n'esta villa de Figueiró dos Vinhos. se ré sua mulher Dona Emilia Augusta de Figueiredo Lacerda, a qual actualmente reside na villa e freguezia do Avellar, comarca d'Aneião. E para constar se passa o presente, que vae ser publicado nos termos do artigo quatrocentos quarenta e oito, parographo unico, do Codigo do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 5 de Junho de 1907.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
João Ribeiro.

O Escrivão,

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros—135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do

publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

CANTEIRO

Manuel de Freitas,

com officina de canteiro em Loureira (Alvaizere) fornece cantarias para todos os pontos que lhe sejam pedidas.

Preços fixos, **110 réis** por palmo lizo, e moldada, conforme os desenhos apresentados pelo freguez, por preço modico—que será ajustado.

TYPOGRAPHIA

DE

FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

RUA DA TORRE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta bem montada typographia executam-se todos os trabalhos typographicos em todos os generos, para o commercio, repartições publicas, e para particulares.

Executa-se com pontualidade e perfeição quaesquer encomendas, por preços modicos.

Bilhetes de visita, desde **200** reis o cento, para o que tem grande variedade de cartões e typos do melhor gosto.

A EQUITATIVA

DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — RIO DE JANEIRO

Filial em Portugal

LARGO DE CAMÕES, 11, 1.º — LISBOA

Direcção da Filial

PRESIDENTE — *Julio Marques de Vilhena*
Conselheiro d'Estado — Governador do Banco de Portugal
Par do reino — Ministro d'Estado Honorario
VICE-PRESIDENTE — *Cons. Dr. Manoel A. Moreira Junior*
Ministro d'Estado Honorario
Deputado da Nação — Lente da Escola Medica
DIRECTOR CONSULTOR — *Conselheiro Dr. Luiz G. dos Reis Torgal*
Advogado — Deputado da Nação
DIRECTOR MEDICO — *Dr. Henrique Jardim Vilhena*
GÉRENTE — *M. A. Pinho e Silva*

Não hesiteis em realizar o vosso seguro de vida na — **Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.**

As vantagens que a mesma Sociedade vos oferece são inexcediveis e o plano de *Seguros com sorteio semestral em dinheiro* constitue a ultima palavra em **SEGUROS DE VIDA**

SEGURO COM SORTIDO SEMESTRAL EM DINHEIRO
UNICAMENTE ADOPTADO PELA
Equitativa dos E. U. do Brazil

Apolices sorteadas em Portugal até 15 de Outubro de 1906

20:180	— D. Amelia M. da Costa Barros — Porto	1:000\$000
20:070	— Dr. João Maria da Costa — Alpiarça...	1:000\$000
20:291	— Lino Joaquim d'Almeida Aguiar — Lisboa	1:000\$000
20:099	— José João Telhada — San,arem	1:000\$000
20:318	— D. Maria da Silva Catharino — Alpiarça	1:000\$000
20:230	— Dr. Antonio Cezar d'Almeida Rainha — Figueira da Foz	1:000\$000
20:755	— José Fernandes Rodrigues — Lisboa	1:000\$000
20:851	— Abilio de Mattos — Ponte de Lima	1:000\$000
20:613	— Joaquim C. Ivo de Carvalho — Lisboa	1:000\$000
20:581	— Manoel Ignacio d'Oliveira Amieiro — Lisboa	1:000\$000
21:094	— João da Silva Catharino — Alpiarça	1:000\$000
21:169	— Affonso Augusto Dias — Sabugal	1:000\$000
20:332	— José Rodrigues Ferreira Malva — Soure	1:000\$000
21:579	— José Martinho Rovisco Paes — Casa Branca	1:000\$000
21:435	— (Prov.º) Antonio Augusto Banha — Montemor-o-Novo	1:000\$000

A apolice n.º 20:180 de D. Amelia Marques da Costa Barros, foi novamente paga em virtude de sinistro, não interrompendo assim, o facto de ser sorteada, a sua validade.

EM
PEDROGAM GRANDE
Grande deposito de
adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario
Mannel Rodrigues

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas agiarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOÃO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulisando-se no acao.

PREÇOS MODICOS

Atenção! — Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

CAZA DO BARATEIRO

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

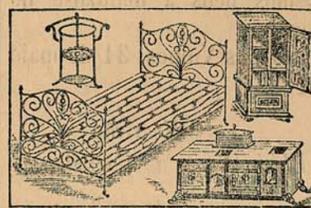
NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza). — Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella). — Colchoaria completa. — Lavatorios (com todos os seus pertences). — Cabides de madeira. — Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos). — Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques. — Grande sortido em armures (pretos e de côres). — Lenços de seda e de lã. — Relogios de meza (affiançados por um anno). — Completo sortido em drogas, lintas, oleos e vernizes. — Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA. — Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d' *A Editora*, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez. Pedidos de assignatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa — Largo Conde Barão, 50
Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144